

Wednesday
17/9

Angola

Senhor Presidente
Minhas Senhoras e Meus Senhores
Distintos Delegados

Em nome da delegação que me acompanha e no meu próprio, felicito o Sr. Ministro pela sua eleição como Presidente dos trabalhos desta 5ª reunião dos Estados Partes.

Previamente queremos pedir a Sua Excelência, Sr. Presidente que nos tolere, caso ultrapassarmos o tempo permitido.

Como é do conhecimento geral, Angola é um País fortemente marcado por um longo conflito.

Devido a este facto, assistiu-se a um

processo de rápido empobrecimento das áreas abrangidas e a destruição das estruturas económicas, sociais, até do tecido familiar.

Com o advento da paz, novas perspectivas se abrem, as acções de assistência e de emergência poderão desenvolver-se simultaneamente com o arranque das fases de reabilitação e reconstrução nacional.

Angola, continua a ser considerada como um dos Países com maior número de minas terrestres do mundo. É nas zonas rurais onde se encontra o maior número de minas terrestres colocadas pelos mais diversos actores e que continuam dilacerando vidas humanas e mutilando milhares de angolanos.

A inexistência em grande parte dos casos de mapas de localização das mesmas, impede determinar-se com exactidão o número de minas implantadas no País.

O problema da existência das minas no território angolano constitui uma grande

preocupação do meu Governo que recomenda uma intervenção urgente e prioritária.

O meu Governo reconhecendo o problema das minas terrestres e das vítimas como um dos grandes desafios na reconstrução do País após longo conflito , disponibilizou para um programa de desminagem 2003/2004 cerca de U\$ 16 milhões de Doláres que consiste em:

- Aquisição e recuperação de alguns meios para a desminagem mecânica
- Criação de mais novas Unidades de desminagem e de equipas de operação especiais
- Enquadramento de Unidades Especiais das F.A.A., na desminagem humanitária, e de seis ONG's internacionais e algumas nacionais.

Estima-se que existam em Angola 70.000 mil pessoas amputadas na sequência de

explosões ou rebentamentos de minas anti-pessoal. De um modo geral, estes acidentes ocorrem quando crianças e mulheres se deslocam às lavras para recolha de lenha ou em busca de alimentos.

Em Angola, o Programa de sensibilização sobre o perigo de minas, faz parte de uma resposta integrada para a prevenção de acidentes com minas.

Porém, apesar dos programas de sensibilização das populações, ocorrem sempre acidentes, e torna-se por isso necessário que os sensibilizadores possuam noções elementares de primeiros socorros para que a vítima possa receber no local do acidente os cuidados básicos antes de ser transportada para o Hospital.

Não obstante ao que acabamos de expor, existem constrangimentos que tornam

difícil o efectivo funcionamento do actual sistema de assistência as vítimas, sobretudo daquelas que se encontram longe das administrações locais enfrentando dificuldades para serem encaminhadas para os centros ortopédicos e a capacidade que os centros possuem para a recepção de pacientes anualmente.

Graças a um intenso e organizado trabalho de sensibilização, e apesar do grande movimento humano de cerca de 4 milhões para ou das áreas de concentração para às de reassentamento e do regresso de refugiados, em 2002 registaram-se 339 acidentes fazendo 660 vítimas, contra 407 acidentes e 840 vítimas no ano anterior.

O flagelo das minas atinge especialmente a população civil e prolonga-se por muitos anos, mesmo após o fim do conflito, pelo seu grande impacto na vida sócio-económica, política e cultural; a questão da ajuda humanitária contra as minas, polariza não só as atenções dos governos e da sociedade civil, mas também da Comunidade Internacional.

A situação é grave e o meu Governo sozinho não poderá resolver o flagelo das minas em Angola. Por essa razão, apelamos aos Países doadores para que uma atenção especial seja dada ao meu País evitando que mais vidas se percam e mais pessoas se tornem mutiladas, esta é uma questão humanitária e que merece um maior engajamento da Comunidade Internacional.

Excelências

Distintos Delegados, minhas Senhoras e meus Senhores,

Angola não é produtor nem vendedor de minas, mas é no entanto uma das maiores vítimas daqueles que produzem e exportam e que por isso são responsáveis pela morte e mutilação de muitos angolanos, bem como pelo aumento da pobreza no nosso País.

Aos produtores e exportadores destes malditos engenhos deve lhes ser atribuída pelo menos a responsabilidade de ajudarem mais os Países contaminados pelo vírus das minas. A convenção de Ottawa deve servir como um instrumento de pressão, para obrigar estes Países a participarem mais activamente nos programas de desminagem e de assistência às vítimas.

Sr. Presidente

Caros delegados, minhas Senhoras e meus Senhores.

Não há duvida de que a África é o Continente mais minado do mundo e que dos 110 milhões de minas terrestres colocadas em mais de 70 Países em todo o mundo, mais de 30 milhões encontram-se em África em mais de 30 Países respectivamente.

Na maioria dos Países africanos profundamente afectados pelas minas terrestres, a vida de milhões de famílias

tornou-se um retrocesso constante de pobreza à miséria e à dependência, muitos dos quais vivem com menos de 1 dólar americano por dia, criando-se deste modo traumas psico-sociais e mentais.

Para além do impacto devastador sobre a vida das populações, as minas terrestres constituem um ameaça suplementar ao desenvolvimento sócio-económico, cultural, segurança e a estabilidade política dos Estados africanos, em particular para os Países empenhados na luta pela reconstrução nacional depois de um conflito armado prolongado.

No meu País há áreas destinadas à produção agrícola e pecuária que se tornaram inacessíveis, reduzindo deste modo a capacidade das populações em auto - sustentarem-se.

As minas terrestres constituem também uma forma séria de poluição do meio ambiente sendo igualmente um sério

obstáculo para o crescimento sócio -
económico sustentável e duradouro.

Sr. Presidente

Caros colegas , minhas senhoras e meus
senhores,

Estamos convencidos de que se não houver
respostas sérias e colectivas as minas
terrestres constituirão uma ameaça
permanente para todos os Países do
mundo. A acção contra as minas terrestres
em África deve ser encarada como uma
questão global pelo que consideramos ser
imperiosa um acção concertada e firme.
Deve igualmente ser encarada como uma
luta para toda África contra a fome, a
pobreza e a favor da melhoria das
condições de vida e pelo respeito a
dignidade humana.

É nesta perspectiva que a União
Africana, na sua última sessão em
Maputo-Moçambique os nossos Chefes
de Estado e de Governo, aprovaram a
realização em Luanda-Angola de um

Fórum Africano sobre Minas Terrestres e Engenhos Explosivos Não Detonados e o seu Impacto Negativo na Vida Sócio - Económica e Política das Populações e das Sociedades Africanas; é um Fórum africano de seguimento a Convenção de Ottawa para o banimento de minas anti-pessoal.

Ela antecederá a 1ª Conferência Internacional de revisão da Convenção de Ottawa prevista para Novembro/Dezembro de 2004 no Kénia, sendo para nós africanos um momento crucial nos nossos esforços com vista a eliminar as minas terrestres e assegurar o êxito da Convenção sendo um dos objectivos da Conferência Continental africana entre outros.

- Apoiar os Países afectados colectiva e individualmente, em particular aqueles que estão empenhados no processo de reconstrução pós-conflito.

- Rever os progressos registados até a qui na implementação do plano de acção de Kampton Park e do Tratado de Ottawa.
- Finalizar a posição comum africana para a sua adopção pela 3ª sessão ordinária de conferência Cimeira de União Africana em Julho de 2004, a ser apresentada a 1ª conferência de revisão da Convenção de Ottawa prevista para 2004, no Kenia

O Fórum africano ou Conferência Continental para desminagem terá lugar em Maio de 2004, consideramos este evento de capital importância pelo que solicitamos a Comunidade Doadora e Internacional que apoie esta iniciativa africana, cuja finalidade é a de reduzir o sofrimento e a pobreza a que estão votados milhões de africanos.

Sr. Presidente

Minhas Senhoras e meus Senhores

Anunciamos na última reunião intersessional de Genebra a realização de um Workshop regional que teria lugar em Junho passado na África do Sul, sobre a aplicação e implementação da Convenção de Ottawa que por razões de força maior, o País anfitrião não foi possível realizar na data inicialmente prevista; propusemos a sua realização para a Segunda quinzena de Outubro ou primeira semana de Novembro, esperamos muito sinceramente que os Países que se prontificaram em apoiar o referido Workshop mantenham a mesma disposição de apoiar a região SADC.

Ainda sobre a Conferência Continental, se o Sr. Presidente nos permitir, aproveitaria a oportunidade de convidar os meus colegas africanos aqui presentes ou seus representantes à um encontro informal.

Finalmente Senhor Presidente aproveito uma vez mais a ocasião para felicita-lo pela forma clarividente como tem conduzido os trabalhos desta 5ª reunião dos Estados

Partes e agradecer todos aqueles que directa ou indirectamente participaram na organização deste evento.

Muito Obrigado.